UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA

Comissão de Exames de Admissão
EXAME DE ADMISSÃO (2018)
PROVA DE PORTUGUÊS

1. A prova tem a duração de 120 minutos, contempla um texto e um total de 36 perguntas.
2. Leia atentamente a prova e responda na **Folha de Respostas** a todas as perguntas.
3. Para cada pergunta existem quatro alternativas de resposta. Só **uma** é que está correcta. Assinale **apenas** a alternativa correcta.
4. Para responder correctamente, basta **marcar na alternativa** escolhida como se indica na Folha de Respostas. Exemplo: [**—**]
5. Para marcar use **primeiro** lápis de carvão do tipo **HB**. Apague **completamente** os erros usando uma borracha. Depois passe por cima esferográfica **preta** ou azul.
6. No fim da prova, entregue **apenas** a Folha de Respostas. **Não será aceite** qualquer folha adicional.
7. Não é permitido o uso de dicionário.
8. Não é permitido o uso de celular durante a prova.
9. Lembre-se! Assinale correctamente o seu Código.

Saberemos ler?

Pode nem sequer passar pela cabeça de uma pessoa que concluiu, pelo menos, a escolaridade obrigatória a ideia de que talvez não saiba realmente ler um texto.

No entanto, a verdade é que o *saber ler* não se resume à nossa capacidade de reunirmos e pronunciarmos aquele conjunto de letras que formam uma palavra, a qual, por sua vez, se junta a outras na composição da frase, que é a unidade mínima do discurso.

Essa capacidade de se compreender uma mensagem transmitida num código que é comum ao emissor e ao receptor (como é o caso, de que aqui nos ocupamos, da língua portuguesa para emissor e receptor portugueses) apenas faz com que um indivíduo se possa considerar alfabetizado num nível muito primário, que será uma espécie de grau zero do saber ler.

Ora, o fundamental é, justamente, que tomemos consciência desse facto: porque se nos deixarmos ficar num optimismo de auto-suficiência, sem pormos em causa as nossas limitações, tornar-nos-emos irredutíveis a toda a possibilidade de progresso no que diz respeito à nossa competência de leitores. Corremos o risco de estagnar num insuficiente grau da nossa formação linguística. Num grau que só deveria ser ainda um grau – e nunca o ponto de paragem final.

Também precisamos de reconhecer que essa competência é de extrema importância, tanto para o nosso prazer como para o nosso sucesso social – já ela nos vai permitir passar de consumidores passivos a produtores de textos escritos ou de actos de fala.

Todos sabemos, por experiência própria, com que agrado e apreço é escutada uma pessoa que “fala bem” e como se torna confrangedor ouvir alguém exprimir-se com incorrecções. Isso chega a tornar-se motivo de riso, mais ou menos educadamente dissimulado.

Quanto à forma como se escreve, também essa é quase sempre o factor mais determinante de preferência em muitas das oportunidades que se nos apresentam na vida. Os escolhidos para o desempenho de cargos honoríficos são geralmente aqueles que sabem utilizar correctamente a sua língua, exprimindo-se com aquela elegância, aquela arte que todos apreciam e tão poucos conseguem revelar na sua linguagem.

Na nossa cultura, é lendo que se adquirem os conhecimentos de base, bem como pistas para posterior investigação dessas bases; assim, quanto mais lermos, mais vontade teremos de ler. Mas isto apenas se, de facto, *soubermos ler*.

Nas civilizações dos povos com escrita, como é a nossa, ela tornou-se o lugar privilegiado para a conservação e transmissão dos dados culturais.

É nos textos escritos que encontramos compilados os saberes daqueles que nos antecederam, o que nos permite avançar sempre, sem termos de recomeçar constantemente a partir do ponto inicial, do "marco zero" dos conhecimentos. Os povos sem escrita não praticam um processo de conhecimento linear, por etapas, progressivo, que é próprio do pensamento científico na busca incessante do saber; a resposta às perguntas que o homem faz em relação ao mundo que o rodeia e a si mesmo é uma resposta poética, total, não científica; é a resposta do mito.

O mito procura dar uma resposta global às grandes interrogações do homem. Quanto ao pensamento científico, esse necessita de progredir por fases, que correspondem a parcelas do conhecimento; avança por etapas, tentando explicar um dado número de fenómenos, para, a partir daí, seguir para outros. E assim por diante, disse Descartes que o pensamento científico divide a dificuldade em tantas partes quantas as necessárias para a resolver.

Ora, a escrita possibilita este tipo de investigação, porque permite que se registem as sucessivas descobertas. E nenhuma memória o poderia fazer. O pensamento mítico, pelo contrário, responde numa totalidade, ou seja: dá uma resposta que pretende ser total. Evidentemente que, nos nossos dias, este tipo de resposta não faz sentido para nós; não podemos conceder-lhe mais que um sorriso e um interesse de carácter histórico ou antropológico. O nosso conhecimento processa-se de outra forma, necessitando de ser registado através da escrita para poder avançar.

Podemos desenvolver a nossa competência de leitores, exercitando a nossa perspicácia, a nossa rapidez de apreensão de um texto, a nossa segurança na compreensão daquilo que ele nos quer, de facto, dizer. Para isso, temos de começar pela análise dos diferentes tipos de problemas que se nos deparam quando lemos. De um modo geral, estes problemas podem dividir-se em dois grandes grupos: o grupo que integra as deficiências de apreensão do texto, por um lado, e o que engloba as questões originadas por um excesso de adesão a certos tipos de texto, por parte do leitor, e que são geralmente devidas à falta de espírito crítico.

Teresa Moura Guedes, in Falar Melhor, Escrever Melhor, Selecções do Reader's Digest, pp. 92 e 93 (adaptado)

1. Com o título *Saberemos ler?*, a autora:

A. Pretende obter respostas dos leitores

B. Convida os leitores para aulas de leitura no futuro

C. Quer mostrar que a leitura é complexa

D. Revela que há muitos analfabetos

2. Com a afirmação *Pode nem passar pela cabeça de uma pessoa...* (1º parágrafo), a autora defende que:

A. Há estudantes que não sabem ler em voz alta

B. Quem concluiu a escolaridade obrigatória não sabe ler

C. É frequente muitos lerem com dificuldades

D. Muitos leitores não compreendem o que lêem

3. De acordo com o texto, a unidade mínima do discurso é:

A. A letra

B. A frase

C. A palavra

D. Um conjunto de letras

4. O grau zero do saber ler, conforme o texto, significa:

A. Ser analfabeto
B. Ter dificuldade na leitura de textos
C. Compreender textos escritos
D. Saber ler textos escritos em Português

5. Com a expressão *tomemos consciência desse facto* (4º parágrafo), a autora:

A. Apela para sermos leitores competentes
B. Põe em causa as limitações dos leitores
C. Diz que há indivíduos incompetentes na leitura
D. Mostra que há insuficiências na nossa formação linguística

6. Segundo o texto, a competência de leitura é importante, porque:

A. Permite que passemos a ser bons consumidores de textos
B. Garante o sucesso escolar
C. Proporciona prazer
D. Concorre para a melhoria da competência linguística e discursiva

7. Conforme o texto, uma pessoa é escutada com agrado e apreço quando:

A. Provoca riso
B. Se exprime com correcção
C. Fala bem dos dirigentes e do seu país
D. Fala bem de si mesmo

8. A forma como se escreve é quase sempre o factor mais determinante:

A. Porque garante a ocupação de cargos honoríficos
B. Se souber compor textos com correcção e elegância
C. De preferência em muitas oportunidades
D. Para os poucos que conseguem revelar na sua mensagem

9. De acordo com a autora, a leitura concorre para (8º parágrafo):

A. Sabermos ler
B. A nossa cultura
C. A nossa formação
D. A nossa investigação

10. Segundo a autora, os textos escritos:

A. Permitem-nos avançar sempre
B. Permitem-nos partir do ponto inicial
C. Permitem-nos recomeçar constantemente a partir do ponto inicial
D. Permitem-nos estabelecer um conhecimento progressivo

11. A diferença entre o mito e o pensamento científico, de acordo com o texto:

A. É que o primeiro pertence aos povos sem escrita
B. É que o segundo responde às inquietações do Homem
C. É que o primeiro dá respostas completas e o segundo fornece respostas incompletas
D. É que o primeiro dá uma resposta global, enquanto o segundo estabelece etapas para a resposta

12. Conforme o texto, para o nosso conhecimento poder avançar:

A. Precisa da escrita
B. Deve-se combater o pensamento mítico
C. Precisa de cientistas
D. Precisa de pessoas com formação superior

13. Para desenvolvermos a nossa competência de leitores:

A. Devemos descobrir os problemas que temos na leitura
B. Devemos ser rápidos na leitura de textos
C. Devemos ler textos com segurança
D. Devemos criticar os textos

14. A oração *"que concluiu, pelo menos, a escolaridade obrigatória"* (1º parágrafo) é:

A. Subordinada integrante
B. Subordinada causal
C. Subordinada relativa
D. Subordinada consecutiva

15. O conector "no entanto" (2º parágrafo) possui:

A. Um valor aditivo
B. Um valor contrastivo
C. Um valor causal
D. Um valor conclusivo

16. As palavras ***essa***, ***uma***, ***caso*** e ***primário*** (3º parágrafo) são, respectivamente:

A. Demonstrativo, artigo, verbo, substantivo
B. Possessivo, numeral, substantivo, adjectivo
C. Substantivo, artigo, verbo, adjectivo
D. Demonstrativo, artigo, substantivo, adjectivo

17. As palavras ***auto-suficiência***, ***irredutíveis***, ***possibilidade*** são:

A. Composta por justaposição, derivada por prefixação, derivada por sufixação
B. Composta por aglutinação, derivada por prefixação e sufixação, derivada por sufixação
C. Composta por justaposição, derivada por sufixação, derivada por sufixação
D. Composta por justaposição, derivada por prefixação e sufixação, derivada por sufixação

18. As palavras da família de ***leitura*** são:

A. Leiteiro, letreiro, literato, literacia
B. Literacia, liteira, literatura, leitor
C. Leitor, literacia, literatura, letra
D. Leitor, literatura, liteira, letra

19. As palavras da família de ***mito***, ***global***, ***progressivo*** são, respectivamente:

A. Mirtilo, globo, progredir
B. Mítico, globalização, progressão
C. Mitologia, globalidade, progressibilidade
D. Mítico, glocal, possessivo

20. Em "*...sabem utilizar correctamente <u>a sua língua</u>*" a pronominalização da expressão sublinhada é:

A. Sabem utilizar correctamente-a
B. Sabem utilizar-a correctamente
C. Sabem utilizá-la correctamente
D. Sabem utiliza-la correctamente

21. Em ***O pai ofereceu-me uma camisa***, a passiva correspondente é:

A. Fui oferecido uma camisa pelo pai
B. Fui oferecida uma camisa pelo pai
C. Uma camisa foi-me oferecida pelo pai
D. Foi-lhe oferecida uma camisa pelo pai

22. Nas palavras ***conhecimento***, ***mito***, ***investigação***, ***livro***, ***ciência***, ***importância***, a palavra intrusa é:

A. Mito
B. Livro
C. Importância
D. Ciência

23. Nas palavras ***nossa***, ***essa***, ***lhe***, ***quem***, ***aquilo***, ***ali***, ***cujo*** a palavra intrusa é:

A. Nossa
B. Cujo
C. Ali
D. Aquilo

24. Os hiperónimos de ***atum***, ***couve***, ***Volvo***, ***Teresa*** são respectivamente:

A. Peixe, vegetal, viatura, pessoa
B. Animal, planta, objecto, escritora
C. Peixe, vegetal, veículo, escritora
D. Sardinha, vegetal, viatura, pessoa

25. Os antónimos de ***elegância***, ***simpatia***, ***sucesso***, ***verdade*** são, respectivamente:

A. Inelegância, desimpatia, insucesso, inverdade
B. Deselegância, antipatia, insucesso, inverdade
C. Anelegância, antipatia, insucesso, desverdade
D. Inelegância, antipatia, insucesso, inverdade

26. Na sequência *"porque permite que se registem"* (12º parágrafo) ocorrem duas orações:

A. Causal e relativa
B. Causal e temporal
C. Causal e completiva
D. Causal e condicional

27. Na sequência *"porque permite que se registem"* (12º parágrafo):

A. O *se* é pronome reflexo
B. O *se* é conjunção condicional
C. O *se* é partícula apassivante
D. O *se* é pronome recíproco

28. Na expressão *"nível muito primário"*, o adjectivo encontra-se:

A. No grau superlativo relativo de superioridade
B. No grau superlativo absoluto analítico
C. No grau superlativo relativo de inferioridade
D. No grau superlativo absoluto sintético

29. Falei com o homem. O homem é um escritor. A frase complexa correcta é:

A. O homem que falei com ele é um escritor.
B. O homem é um escritor que falei com ele.
C. É um escritor o homem que falei com ele.
D. O homem com quem falei é um escritor.

30. Um dramaturgo é aquele que:

A. Escreve textos dramáticos
B. Participa em peças teatrais
C. Declama poemas
D. Escreve ensaios

31. O romance pertence:

A. Ao género épico
B. Ao género dramático
C. Ao género lírico
D. Ao género narrativo

32. O texto lírico caracteriza-se por:

A. Apresentar acções de personagens
B. Exprimir emoções
C. Narrar na 1ª pessoa
D. Breves momentos de avanço

33. Um verso heróico possui:

A. Sete sílabas métricas
B. Seis sílabas métricas
C. Dez sílabas métricas
D. Nove sílabas métricas

34. O autor de *Raiz de orvalho e outros poemas* é:

A. Rui Craveirinha
B. Rui Nogar
C. Mia Couto
D. Noémia de Sousa

35. O autor de *Os Maias* é:

A. Eça de Queiroz
B. Aldino Muianga
C. Armando Artur
D. Luís de Camões

36. Lília Momplé é autora de:

A. *Karingana Ua Karingana*
B. *Os olhos da cobra verde*
C. *Niketche*
D. *Os Lusíadas*

Respostas

Português 2018 · UP e associadas · admitela.com

1	C	**2**	D	**3**	B	**4**	D	**5**	A	**6**	—
7	B	**8**	C	**9**	C	**10**	A	**11**	D	**12**	A
13	A	**14**	C	**15**	B	**16**	D	**17**	D	**18**	C
19	B	**20**	C	**21**	C	**22**	B	**23**	C	**24**	A
25	B	**26**	C	**27**	C	**28**	B	**29**	D	**30**	A
31	D	**32**	B	**33**	C	**34**	C	**35**	A	**36**	B

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/up/portugues-2018/